

A ANDRAGOGIA E A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Karla Fernanda Gomes Benetti¹

Mario Marcos Lopes²

Resumo. Considerando que a aprendizagem do adulto é um tema de grande relevância por ser diferenciada e feita de maneira compartilhada entre discente e docente, objetiva-se apresentar reflexões sobre a Andragogia, buscando identificar estudos sobre a temática com aspectos relacionados à educação, processo histórico e contribuições para a sociedade. Para tanto, procede-se à investigação nas bases de dados *SciELO* e no portal de Periódicos Capes sobre a relação professor-aluno, para o processo ensino-aprendizagem que se configure proximidade com a Andragogia. Desse modo, observa-se que três estudos se relacionam com o ensino na área da saúde e um com a educação e trazem de maneira sutil e pouco trabalhado o tema, o que permite concluir que ainda há necessidade de mais estudos e aprofundamento sobre o tema.

Palavras-chave: Andragogia; Educação; Adulto.

Resumen. Andragogía y educación de adultos. Teniendo en cuenta que el aprendizaje de adultos es un tema de gran relevancia porque se diferencia y se hace de manera compartida entre el alumno y el maestro, el objetivo es presentar reflexiones sobre la andragogía, buscando identificar estudios sobre el tema con aspectos relacionados con la educación, el proceso histórico y contribuciones a la sociedad. Con este fin, procedemos a la investigación en las bases de datos SciELO y el portal de Periódicos de la Capes sobre la relación profesor-alumno, para el proceso de enseñanza-aprendizaje que está muy cerca de la Andragogía. Por lo tanto, se observa que tres estudios están relacionados con la educación para la salud y uno con la educación y aportan sutilmente y poco trabajo el tema, lo que nos permite concluir que todavía hay necesidad de más estudios y profundizar estudios sobre el tema.

Palabras clave: Andragogía; Educación; Adulto.

Abstract. Andragogy and adult education. Considering that adult learning is a topic of great relevance because it is differentiated and shared between students and teachers, the objective is to present reflections on Andragogy, seeking to identify studies on the theme with aspects related to education, historical process and contributions for the society. To this end, we proceed to the research in SciELO databases and the portal of Periodicals Capes on the teacher-student relationship, for the teaching-learning process that is close proximity to Andragogy. Thus, it is observed that three studies are related to health education and one to education and bring subtly and little worked on the subject, which allows us to conclude that there is still need for further studies and further study on the subject theme.

Keywords: Andragogy; Education; Adult.

¹ Graduada em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP/Ribeirão Preto e Especialista em Docência na Educação Superior pelo Centro Universitário Barão de Mauá/Ribeirão Preto e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP/Ribeirão Preto. Docente do Curso Superior de Cosmética e Estética, da Universidade Paulista, campus São José do Rio Pardo. E-mail: karla_benetti@hotmail.com.

² Graduado em Pedagogia e Ciências Biológicas. Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Docente do Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto/SP; Faculdade de Educação São Luís; Docente na Rede Municipal e Estadual de Educação Básica. E-mail: mario.lopes@baraodemaua.br.

1 Introdução

A Andragogia vem como uma contradição de modelo pedagógico, aplicada em uma etapa da vida de interesses e motivações diversas, fazendo com que o papel do professor mude de detentor do conhecimento e organizador de informação para aquele que decide os aspectos do ensino (COELHO; DUTRA; MARIELI, 2016). Os adultos devem ter responsabilidades na tomada de decisão do seu percurso de estudos e para isso, essa responsabilidade deve ser delegada a eles, tornando-os parte de seu aprendizado.

No Brasil há muitas instituições de ensino superior, voltadas para a aprendizagem do adulto. Também há a Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade de ensino voltado para este público. É importante ter a visão de que o processo ensino aprendizagem do adulto visa também o desenvolvimento de habilidades, não somente para o mercado de trabalho, mas também preparar para a construção da autonomia diante do trabalho e da vida cotidiana, na construção de cidadãos participantes ativos da sociedade, tomando decisões e contribuindo para a melhoria em todos os aspectos.

O público adulto é muito diversificado e amplo. Há pessoas que trabalham, que só estudam, com condições financeiras diversificadas, com dificuldades e facilidades diante de suas responsabilidades diárias, entre outras diferenças (VÓVIO, 2002).

Assim, este estudo se justifica pela relevância do assunto sobre a aprendizagem do adulto, buscando a ideia de que a educação dos adultos é diferenciada e deve ser feita de forma compartilhada entre discente e docente para atender as necessidades de aprendizagem. Tendo como objetivos apresentar reflexões sobre a Andragogia, buscando para isso identificar estudos sobre a temática que trouxessem aspectos relacionados à educação, processo histórico e contribuições da Andragogia para a sociedade.

Neste contexto, este estudo buscou analisar sobre o tema proposto. Inicialmente com uma revisão de literatura, contendo reflexões sobre a Andragogia e também uma busca pela literatura sobre materiais que pesquisassem sobre a temática, para que fosse analisado sobre as contribuições dos materiais publicados sobre o tema.

2 A educação e a Andragogia

O termo Andragogia vem do grego *andra*, que significa “adulto”, e *agogôs*, que significa “líder de”; tem como significado “a arte de liderar adultos” (SHINODA *et al.*, 2014, p. 514). Trata-se da ciência que estuda as práticas para a orientação da aprendizagem de adultos

(MARTINS, 2013). Ela contribui para que o adulto dê continuidade aos seus estudos, de forma com que ele se adapte com os tipos de atividades educativas direcionadas a ele.

Atualmente, muito educadores buscam ampliar o conceito de Andragogia e estudar sobre o tema. Trata-se de um conceito de ciência para ajudar os adultos a aprender. Ela é diferente da pedagogia, uma vez que se volta para adultos, visando que o público alvo impacta significativamente no processo de ensino-aprendizagem, já que é caracterizada pela sua flexibilidade, adaptação, ênfase que dá aos processos e pela responsabilidade que atribui a quem aprende e ao seu facilitador (NOGUEIRA, 2004).

A educação de adultos e os saberes disciplinares tem uma relação que deu lugar a uma matriz de temas, visando a autonomia teórica da educação de adultos, originando assim vários debates: a realidade dos alunos como tema central, desenvolver diálogo aberto e ético com liberdade de problematizar e desconstruir, de investigar e propor (BARROS, 2018).

O processo de ensino de adultos necessita de estratégia e muito planejamento, visando obter bons resultados. O adulto se interessa pelos temas que ele vive e pelos que já viveu. Sua participação é o que vai fazer com que ele seja parte de seu aprendizado, a partir das suas próprias vivências (MARTINS, 2013). É necessário que o mediador busque a experiência de cada adulto e faça a conexão com o conhecimento, valorizando todas as experiências, gerenciando assim, tudo o que o adulto traz de bagagem. A motivação da aprendizagem do adulto deve vir conforme vivenciam necessidades nas quais a aprendizagem satisfaz a sua vida (MARTINS, 2013). Kern Martins (2013, p. 145) expõe os princípios da aprendizagem do adulto, conforme segue:

1. Necessidade de saber: adultos carecem saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo.
2. Autoconceito do aprendiz: adultos são responsáveis por suas decisões e por suas vidas, portanto querem ser vistos e tratados, pelos outros, como capazes de se autodirigir.
3. Papel das experiências: para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes.
4. Prontidão para aprender: o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia.
5. Orientação para aprendizagem: o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade.
6. Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento.

Mesmo com as transformações na vida do ser humano, o ensino do adulto ainda é baseado na mesma pedagogia que é utilizada no ensino de crianças, porque ainda não se atentou que “a educação do adulto já possui um corpo de conhecimentos pautados em princípios, que podem orientar o processo educacional de modo diferenciado da educação

tradicional” (VOGT; ALVES, 2005, p. 196). No modelo da Andragogia, o aluno negocia com o professor colocando fim ao monólogo, exercendo ali sua argumentação e discussão sobre os temas, sendo que sua autonomia é trabalhada pelo professor (MARTINS, 2013). Os conhecimentos que o aluno adulto adquiriu durante sua vida contribuem para o desenvolvimento da sua autonomia e para o fim do monólogo e início do diálogo, sendo que este aluno passa a fazer parte de seu aprendizado, sendo assim, também responsável por ele. A compreensão do adulto vai muito além da sua leitura do mundo, pelo fato de que ele possui uma vivência maior do que a da criança (MARTINS, 2013).

2.1 Os caminhos percorridos pela educação de adultos e a atualidade: histórico.

Com início no século XIX, a educação de adultos aconteceu na Europa diante das mudanças sociais marcadas pela industrialização e urbanização, com o surgimento de novas necessidades de capacitação necessários para o avanço da sociedade (VOGT; ALVES, 2005). A produção das fábricas, a partir da industrialização, veio em uma evolução rápida, necessitando do oferecimento de instrução aos operários e dessa forma, escolas profissionais foram criadas (VOGT; ALVES, 2005).

Em 1921, o termo Andragogia significou o conjunto de filosofias, métodos e professores necessários à educação de adultos. No início do século XX, as contribuições para caracterizar a aprendizagem de adultos foram surgindo, porém, sem a atenção devida (MENDES et al., 2012).

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) já promoveu cinco conferências como retrato de sua participação dentro do assunto, sendo a primeira na Dinamarca, que buscou definir o papel e objetivo da educação a satisfazer as necessidades do adulto visando a vida em sociedade. A segunda aconteceu em Montreal (Canadá), buscando valorizar a cultura, arte, humanização e tecnologia na aprendizagem do adulto, tendo como tema: “a educação de adultos em um mundo de transformação”. A terceira, em Tóquio, no Japão, teve como tema: “a educação do adulto num contexto de educação permanente”, visando assim, o aspecto político da educação. A quarta aconteceu em Paris, visando discutir sobre a educação permanente como fator da democratização da educação. Já a última conferência, aconteceu em Hamburgo, na Alemanha, com o tema: “a educação das pessoas adultas, uma chave para o século XXI” (VOGT; ALVES, 2005). Estas conferências aconteceram entre os anos de 1949 a 1997, anos em que o mundo sofreu grandes mudanças como o avanço tecnológico, mudanças políticas, sociais e econômicas, mas ainda

hoje há esta necessidade de capacitação relacionada ao mercado de trabalho, tanto partindo das empresas para seus funcionários quanto partindo do próprio adulto, que vê uma necessidade de se aperfeiçoar profissionalmente, buscando garantir melhores condições de colocação profissional.

2.2 A Andragogia e a experiência do aluno adulto

A Andragogia traz a oportunidade para o aluno de relacionar as suas vivências pessoais com o que é estudado na escola, na universidade. Isso pode proporcionar que ele retorne o conhecimento, levando para a sua vida pessoal, consequentemente para a sua comunidade, os aprendizados construídos em sala de aula, uma vez que essa construção se deu a partir das suas vivências (NOFFS; RODRIGUES, 2011). Desse modo, há a necessidade de se repensar os modelos de ensino, principalmente por aqueles que exercerão o papel social de docentes, sendo necessário esforço para a busca de novas estratégias que visem sanar as demandas e necessidades dos alunos adultos, revendo assim, tudo o que tem de atual, buscando centralizar o sujeito e sua aprendizagem (NOFFS; RODRIGUES, 2011).

No Brasil, a prática da Andragogia não é muito observada, tendo sua maior expressão durante a atividade de ensino tecnológica, onde o aluno é estimulado a desenvolver as habilidades técnicas específicas, que o tornarão um profissional envolvido com realidade do mercado de trabalho (RECHLINSKI; SCHWERTNER, 2018). Para o ensino do adulto, parte-se de um pressuposto de que o aluno adulto é independente, sendo assim, que o educador deve atuar apenas estimulando e alimentando este aluno (BARROS, 2018).

A experiência do aluno adulto, que é reconhecida apenas nele, e não é reconhecida na criança, pode ser um recurso importante para que a aprendizagem aconteça com o uso de estratégias ativas (BARROS, 2018). Para Noffs e Rodrigues (2011, p. 284), por exemplo,

O professor é considerado um facilitador e, como tal, sua relação com os alunos é horizontal, tendo como principal característica o diálogo, o respeito, a colaboração, a confiança, o conforto, a informalidade, garantindo, assim, que o aluno se sinta seguro e confiante, propiciando um clima propício para a aprendizagem.

Estas características apontadas por Noffs e Rodrigues (2011), trazem importantes itens para reflexão de alunos e professores que atuarão dentro da Andragogia, pois ao pensar, por exemplo, na informalidade que está proposta, pode-se pensar em ambientes diferentes da sala de aula tradicional ou em pelo menos estratégias de ensino diferentes que possam contar com as vivências trazidas pelos alunos e a utilização de todos os recursos que não são os tradicionais utilizados pela pedagogia.

A metodologia utilizada no ensino-aprendizagem compreende a participação ativa dos alunos e uma organização flexível do currículo para atender às especificidades do aluno adulto, que deve ser conhecida pelo docente (NOFFS; RODRIGUES; 2011). Assim, a experiência do adulto é utilizada como um indicador para a diferenciação didática (BARROS, 2018).

Para Apostolico (2012) a Andragogia é uma ciência que faz parte da Pedagogia, tendo como questão principal a diferença entre as formas de aprender da criança e do adulto e entender as didáticas mais efetivas para os públicos. A andragogia traz aspectos muito próximos sobre a teoria e a prática. O adulto é incitado a trazer os ensinamentos, assim como, nas suas necessidades do cotidiano (SCHMIT, 2016).

Faltam estudos que abordem especificamente os alunos adultos e que contemplem os aspectos afetivos e motivacionais que possam favorecer o enlace entre professor e aluno (APOSTÓLICO, 2012). Não obstante, sendo a Andragogia específica para o aprendizado do adulto, a didática deve ser diferente e contemplar os aspectos da pessoa madura (APOSTÓLICO, 2012). O adulto precisa ver finalidade, utilidade e retorno no que é aprendido, se não for assim, ele prefere investir o seu tempo em outras atividades.

3 Procedimentos Metodológicos

Para realização deste estudo, buscou-se investigar nas bases de dados citadas, sobre trabalhos com o tema. Na base de dados *Scielo (Scientific Eletronic Library Online)* foram encontrados 19 estudos. Dentre estes, quatro se relacionavam com o ensino fundamental, dois com o ensino médio e um com a aprendizagem de crianças. Um artigo não respondia à questão proposta neste estudo. Outros artigos tratavam apenas da relação professor-aluno da questão pessoal, de níveis de ensino, comunicação, tipos de aulas, aspectos éticos do ensino-aprendizagem, instrumento de avaliação, tolerância, recursos tecnológicos, vínculo, representação social e alunos com deficiência. Outros estudos excluídos se relacionavam com o ensino infantil, fundamental e o ensino médio. Quatro não estavam disponíveis. Os dados simplificados dos estudos encontrados, eleitos e a amostra final estão descritos na pesquisa.

Para realização deste estudo foi feita uma Revisão Bibliográfica, que para Bento (2012, p.1) é a que “envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, atas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo”, sendo então, a que se relaciona com trabalhos que já estão publicados.

A busca dos artigos foi realizada em bases de periódicos por meio digital. Foram escolhidos a *Scielo* e o portal de Periódicos Capes. Nas duas bases de dados, a pesquisa se deu pela busca de artigos com as palavras-chave “professor” e “aluno” no campo de título e “aprendizagem” em todos os campos. Não houve seleção por período devido ao número restrito de estudos e o idioma selecionado foi português e inglês, em virtude da escassez trabalho em outros idiomas.

Os critérios de inclusão foram estudos que se relacionavam com a aprendizagem do adulto (ensino superior, EJA), texto completo e gratuito no formato digital, apresentar as palavras-chave professor e aluno no título para que se relacione melhor com o objeto de estudo, podendo a partir da leitura, identificar pesquisas que trouxessem sobre a responsabilidade compartilhada entre o professor e o aluno durante o processo de aprendizagem. Já os critérios de exclusão foram estudos que não se relacionavam com a aprendizagem do adulto e que não se relacionavam com a temática proposta.

4 Resultados e Discussão

A revisão da literatura teve por objetivo buscar o que há publicado para que seja possível observar se há trabalhos significativos publicados, que possam auxiliar na ampliação de conhecimentos sobre o assunto e discutir de forma mais abrangente sobre o tema. Para isto, a coleta de dados foi realizada e analisada, conforme ilustram os quadros e as discussões realizadas a seguir.

Quadro 1 - Seleção dos estudos identificados nas bases de dados

	Scielo	CAPES
Estudos encontrados	19	7
Estudos eleitos	3	1
Exclusão de estudos duplicados	0	0
Amostra final	3	1

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

O ensino e aprendizagem podem ser considerados faces da mesma moeda, no qual a relação professor-aluno é determinante (MABONEY; ALMEIDA, 2005) para que eles aconteçam. E quando se diz respeito à aprendizagem de um público específico, o pensamento que direciona isso é a adequação da metodologia de aprendizagem de acordo este público alvo. Os alunos adultos devem ser motivados a aprender, de acordo com as vivências e suas necessidades, voltados para os interesses em que a aprendizagem trará satisfações em sua vida (MARTINS, 2013).

Os sistemas tradicionais de ensino ainda são estruturados como se a pedagogia aplicada para as crianças devesse ser a mesma utilizada para os adultos (VOGT, 2005), o que precisa ser urgentemente modificado, uma vez que os públicos são diferentes.

Diante das pesquisas nas bases de dados, houve o encontro dos dizeres professor, aluno e unindo os dois, a proximidade e a afetividade permeando a relação de aprendizagem. A experiência de aprendizagem esteve presente nos quatro artigos encontrados, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Base de dados, Título, Autores/Periódico e Objetivo

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORES / PERIÓDICO	OBJETIVO
Scielo	O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social	CAMPOY; MERIGHI; STEFANELLI (2005).	Compreender o processo ensino-aprendizagem na perspectiva do professor e do aluno que vivenciaram a disciplina de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica.
Scielo	Professor e aluno compartilhando da experiência de ensino-aprendizagem: a disciplina de enfermagem pediátrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.	PETTENGILL; NUNES; BARBOS (2003).	Apresentar a experiência de ensino de enfermagem pediátrica no referido curso, aprofundando a reflexão acerca da abordagem pedagógica implementada.
Scielo	Intensive care unit: a significant space for the professor-student relationship.	GUEDES; OHARA; SILVA (2012).	To address the relationship between professor and student within the ICU environment, from the perspective of professors.
Capes	A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário	VERAS; FERREIRA (2010)	Investigar como a postura do professor, em sala de aula, tem implicações sobre a experiência de aprendizagem positiva de estudantes universitários, em uma turma do 1º período e outra do 3º período do curso de Graduação em Pedagogia, de uma universidade pública situada na cidade de Recife-PE.

Fonte: elaborado pelos autores, 2019.

A aprendizagem na Andragogia se volta para a necessidade relacionada à vivência do aluno dentro da sociedade em que vive, a partir de atividades envolvendo as ações do cotidiano, sendo assim, centrada na aprendizagem e não apenas no ensino, transformando o aluno como agente da sua própria aprendizagem pela sua interação, contribuindo pela sua autonomia (MARTINS, 2013).

A partir da pesquisa, apenas um artigo tratava claramente no título sobre o compartilhamento de experiência e consequentemente das responsabilidades do aprendiz. Este estudo cita a forma com que os professores trabalham com os alunos de um curso superior, mostrando claramente o compartilhamento das responsabilidades da disciplina a ser cursada, em que os alunos podem também decidir sobre as atividades que realizarão.

Três estudos se relacionam com o ensino na área da saúde. Eles trazem em seu conteúdo dizeres a respeito do compartilhamento entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem. Porém, trazem este tema de forma sutil, sendo pouco trabalhado, também por não ser o foco dos estudos. Um estudo se relaciona com o contexto universitário, visando a sala de aula como ambiente de investigação, na qual o professor valoriza o conhecimento e a vivência trazida pelo aluno durante a construção da aprendizagem e a opinião dele sobre a dinâmica das aulas, favorecendo o compartilhamento da responsabilidade da aprendizagem.

O compartilhamento de responsabilidades na aprendizagem foi encontrado, na maioria das vezes, quando se fala do processo ensino aprendizagem e a participação do aluno neste processo. Este compartilhamento está relacionado ao conhecimento, no qual aluno participa do andamento da disciplina e neste caso compartilha o conhecimento prévio e as experiências de vida.

A necessidade de uma abordagem de ensino-aprendizagem com foco no adulto se destaca a partir da premissa de que adultos e crianças aprendem de formas diferentes (SHINODA et al., 2014). Nesta perspectiva, Shinoda et al. (2014, p.511) traz algumas peculiaridades da aprendizagem dos adultos:

De forma resumida, podem-se destacar as seguintes particularidades: os adultos precisam entender por que devem aprender algo e qual o ganho que terão nesse processo, têm de utilizar a experiência adquirida ao longo da vida para construir o aprendizado, têm de se autodirigir (no sentido de ter autonomia) e usar situações reais da vida; além disso, sua motivação é mais interna do que externa (autoestima e desenvolvimento, e não notas, por exemplo).

E é claro que, pensando nas peculiaridades, tanto o professor quanto os alunos adultos devem ter ciência disso, se desprender do hábito de ensino da aprendizagem da pedagogia e inovar dentro disso, utilizando o modelo da Andragogia, específico para este público. Muito

se fala do papel do professor nesta mudança, mas o aluno adulto também deve estar disposto a encarar o novo, a participar, ser ator da sua aprendizagem. Para isto, o professor pode ajudar realizando incentivos.

É muito difícil sair da “zona de conforto”, daquilo que já se conhece e já sabe realizar. O aluno adulto, já foi uma criança e um adolescente que aprendeu através da pedagogia e para ele o mais comum a se seguir é o que se conhece. Para o professor, que também aprendeu dessa forma, acaba sendo trabalhoso realizar suas atividades em sala de aula de forma diferente, necessitando inovar e ter muita criatividade para realizar a aprendizagem do adulto através da Andragogia. Tudo é questão de adaptação e de conhecimento, pois aquilo que não se conhece, naturalmente, faz com que tanto o aluno, quanto o professor possa desenvolver uma barreira psicológica e técnica na execução das atividades.

5 Considerações Finais

Há muitas décadas vem acontecendo o debate sobre a educação de adultos e que eles necessitam de abordagens diferentes para aprender (MENDES et al., 2012). O adulto é responsável pela sua vida e assim, sua aprendizagem depende dele mesmo e na Andragogia é esta a ideia de aprendizagem do adulto. Quando o adulto procura estudar, ele quer ampliar o seu saber, uma vez que ele já está inserido em situações que por muitas vezes precisa de aperfeiçoamento e isso pode ser dentro do ensino à distância, ou presencial. Ele visa um propósito, não necessariamente socializar com outros adultos.

O adulto não tem a obrigação direta de aprender. Ele precisa estar motivado para que possa estudar; saber as razões pelas quais está se capacitando e de que forma isso acontecerá. Ele tende a ser autônomos e autodirigidos, observando o que precisam aprender, o que já sabem para aperfeiçoar e o que não têm interesse de aprender.

O adulto tem necessidade de se adaptar ao mundo e por isso dá valor aos aprendizados que podem auxiliá-los nos problemas do seu dia a dia, assimilando mais facilmente de forma contextualizada, baseada em problemas, superação de desafios. Ou seja, o adulto aprende muito melhor quando os conceitos estão contextualizados, em que ele encontra sentido no que está estudando, quando ele compreende a utilidade dos conceitos da teoria, na prática. A diversidade de experiências enriquece as discussões e por isso deve ser guiada de uma forma com que os alunos não se percam, tendo em vista que as experiências são diferentes.

A andragogia busca as melhores praticas para orientar os adultos a aprender, considerando as experiências dele como base do aprendizado, para que ele possa ser visto como parte de seu aprendizado, sendo valorizado pela sua bagagem de experiências.

As necessidades de aperfeiçoamento profissional podem ser consideradas como motivação para que o adulto busque estudar e se empenhar neste processo, uma vez que juntamente com o aperfeiçoamento vem a possibilidade de crescimento profissional e consequentemente avanço no mercado de trabalho, podendo refletir no valor do salário do adulto.

É necessário ter a consciência de que uma criança aprende de uma forma diferente do adulto. Ou melhor, de que uma criança tem necessidades de aprendizagem diferentes das do adulto. Este, no entanto, já traz consigo uma bagagem de vida, de experiências e de vivências diversas entre adultos. A criança ainda está formando sua mentalidade e está iniciando sua vida e suas experiências.

Para que os educadores consigam atingir de forma eficiente os alunos adultos, é necessário que alunos adultos e professores entendam e saibam lidar com a Andragogia, uma vez que é específica do adulto e satisfaz as necessidades dele, contemplando sua bagagem prévia. O Andragogia respeita o conhecimento do aluno. Este aprende fazendo e pode escolher se vai aprender ou não, refletindo em um certo poder para o aluno adulto, que é ator da sua própria experiência de aprendizagem.

Não é necessário que utilize a pedagogia para ensinar os adultos, uma vez que essa se refere ao ensino das crianças, contemplando o seu desenvolvimento e suas particularidades. Já a Andragogia é específica, buscando se aproximar o ensino com as experiências que esses trazem para dentro do âmbito escolar, fazendo com que se relacionem o professor, o aluno e a Andragogia, para que a aprendizagem se dê da maneira esperada e tanto professor, quanto aluno fiquem satisfeitos com os resultados. Para que o adulto se mobilize para estudar, é necessário que ele tenha um propósito, pensar na necessidade e no impacto que o processo de ensino aprendizagem vai gerar na vida do adulto.

Há muito ainda o que lutar para que a Andragogia seja o foco no processo de ensino-aprendizagem do adulto. E quando se fala deste foco, há que se referir ao aluno e ao professor. O próprio aluno adulto está acostumado com o modelo de ensino aprendizagem da criança, que foi este pelo qual ele teve suas experiências escolares.

É muito difícil modificar uma cultura e esta cultura escolar necessita de muito empenho e estudos a respeito para que inicie um processo de mudança que tenha significado para o professor e para o aluno adulto, visando sempre aperfeiçoar o ensino do adulto, buscando com que este se sinta parte de seu aprendizado podendo contribuir com as suas vivências, auxiliando assim a si mesmo, aos colegas e que seu aprendizado seja pleno, buscando aplicar na prática diária e visando melhores resultados.

A Andragogia tem grande importância no desenvolvimento das pessoas, tendo em vista o compartilhamento da responsabilidade sobre o próprio aprendizado, fazendo com que o adulto busque criar o conhecimento a partir do que carrega de experiências e coloque isto em prática, tendo o poder de transformar a si mesmo e a sociedade em que vive.

Ainda há um caminho muito longo para que a Andragogia seja bem explorada a fim de auxiliar os estudantes e professores a desenvolver o processo de ensino aprendizagem da melhor forma, voltado para os alunos adultos, para que eles não se sintam desmotivados e busquem sempre estudar para ter uma possibilidade de um futuro melhor.

6 Referências

APOSTOLICO, Simara. Andragogia: um olhar para o aluno adulto. Augusto Guzzo **Revista Acadêmica**. São Paulo, n. 9, p. 121-130, jul. 2012.

BARROS, Rosanna. Revisitando Knowles e Freire: Andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 44, 2018.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA**, n.65, p. 42-44, 2012.

CAMPOY, Marcos Antônio; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; STEFANELLI, Maguida Costa. O ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: visão do professor e do aluno na perspectiva da fenomenologia social. **Rev. Latino-am Enfermagem**. n.2, v.13, 165-172, 2005.

COELHO, Marcos Antônio; DUTRA, Lenise Ribeiro; MARIELI, Joane. Andragogia e Heutagogia: práticas emergentes na educação. **Revista Transformar**, Itaperuna, n.8, 2016.

GUEDES, Glauteice Freitas; OHARA, Conceição Videira da Silva; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da. Intensive cre unit: a significant space for the professor-student relationship. **Acta Paulista de Enfermagem**. V.25, n.2, São Paulo, 2012.

MARTINS, Rose Mary Kern. Pedagogia e Andragogia na construção da educação de jovens e adultos. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 12, n. 1, jan./jun. 2013.

MABONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psic. da Ed.**, São Paulo, n.20, p.11-30, 2005.

MENDES, Mônica Campos; LOPES, Viviane Costa; SOUZA, Helcimara Affonso; VIANA, Delaine Gibeli; BUENO, Sonia Vilela. Andragogia, métodos e didática no ensino superior: Novo lidar com o aprendizado do adulto na EAD. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Edição especial, dez., 2012.

NOFFS, Neide de Aquino; RODRIGUES, Carla Maria Rezende. Andragogia na psicopedagogia: a atuação com adultos. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, n.87, v.28, p.283-292, 2011.

NOGUEIRA, Sonia Mairos. A andragogia: que contributos para a prática educativa? **Revista Linhas**, Coimbra, PT., v.5, n.2, 2004.

PETTENGILL, Myriam A Mandetta; NUNES, Cristina Brandt; BARBOSA, Maria Angélica Marchetti. Professor e aluno compartilhando da experiência de ensino-aprendizagem: a disciplina de enfermagem pediátrica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Rev. Latino-am Enfermagem**, n.4, v.11, 453-460, 2003.

RECHLINSKI, M. D.; SCHWERTNER, S. F. Andragogia na Educação Profissional. In: MAGEDANZ, A. et. al. (Orgs.). **Docência na Educação Profissional**: artigos e resumos. 1.ed. Lajeado (RS): Editora Univates, 2018, v. 1, p. 407-419.

SCHMIT, Rodolfo Augusto. Andragogia como fundamento e instrumento de educação e orientação aos adultos. **RECSA**, v.5, n.1, jan/jun, Faculdade FISUL, Garibaldi, 2016.

SHINODA, Ana Carolina Messias; TUMELERO, Cleonir; MERINO, Martín Hernani; DANESE, Angelo Monteiro; CARNAÚBA, Adriano Augusto Costa; MARINHO, Bernadete de Lourdes. Um estudo sobre a utilização de andragogia no ensino de pós-graduação em administração. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 21, n. 4, p. 507-523, out./dez. 2014.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. **Educ. rev. [online]**, n.38, pp.219-235, 2010.

VOGT, Maria Saleti Lock; ALVES, Elioenai Dornelles. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. **Rev. Educação**, Santa Maria, v.30, n.2, jul.-dez., 2005.

VÓVIO, C. L. **Avaliação das aprendizagens e formação de educadores de jovens e adultos**. In: I Congresso de Qualidade na Educação - MEC, 2002, Brasília. Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores. Brasília: MEC, SEF, 2002. v. 2. p. 137-142.